



ACÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA PÚBLICA¹

Aryanna da Costa Amorim*

Larisse Macêdo de Almeida**

Luíza Nívea de Brito Castro***

Resumo

Considerando a relevância da biblioteca pública como uma instituição que propõe a integração, o progresso social e cultural dos indivíduos, o presente trabalho visa relatar e analisar as atividades desenvolvidas no setor infantil da Biblioteca Pública Menezes Pimentel. Dessa forma, a partir do reconhecimento da biblioteca como um ambiente propício à criatividade e ao desenvolvimento de ações culturais, será discutida e analisada sua atuação como espaço facilitador do acesso a essas ações e como promotora do incentivo à leitura. A metodologia utilizada consiste em uma observação do cotidiano do setor e das atividades realizadas no mesmo, bem como, as suas possíveis implicações na integração cultural das crianças. A partir dos dados analisados apresentam-se considerações acerca dos resultados das atividades desempenhadas para promoção da leitura, como também do papel da ação cultural na biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Setor infantil. Ação cultural. Leitura

¹ Comunicação oral apresentada ao GT 03 - Centro de informação como instrumento de propagação social.

* Universidade Federal do Ceará/Campus Fortaleza. Graduando em Biblioteconomia. Email.

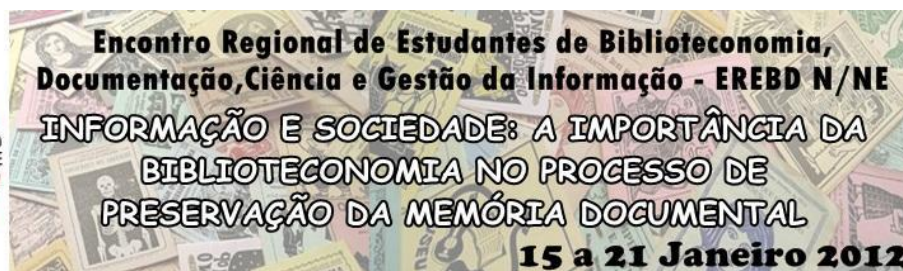
aryannaamorim@yahoo.com.br

** Universidade Federal do Ceará/Campus Fortaleza. Graduando em Biblioteconomia. Email.

lari.biblio@yahoo.com.br

*** Universidade Federal do Ceará/Campus Fortaleza. Graduando em Biblioteconomia. Email.

lunibrca@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

Desde que passamos a ter conhecimentos sobre a história da humanidade já foi possível identificarmos a presença da comunicação. Sabe-se que ela evoluiu ao longo dos anos e que a informação nunca deixou de ser um recurso essencial para a sobrevivência do homem. Devido a essa necessidade, após longos processos e aperfeiçoamentos e grandes descobertas de como registrar as informações, criou-se as bibliotecas ou centros de informação, que podiam ser de origem particular ou pública.

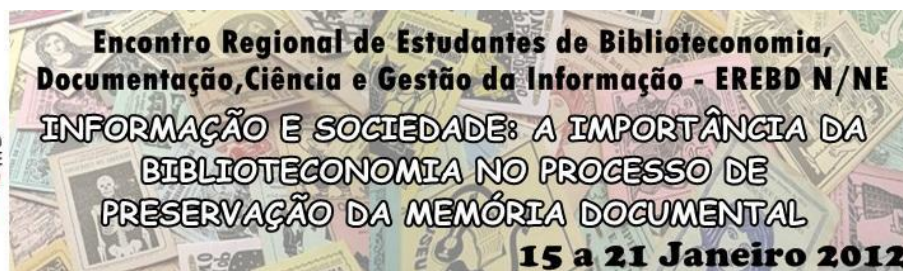
Essas organizações existem a mais tempo do que muitos supõem, segundo Cunha (2003), é de Atenas, na Antiguidade, o primeiro registro de criação de biblioteca pública de que se tem notícia. Em seguida em Roma, no ano 39 de nossa era, já direcionadas para o uso público, mesmo que restrito em função do reduzido número de letrados da época.

A biblioteca pública é conceituada pelo manifesto da UNESCO de 1994, como um “centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.” E por esse motivo essas instituições abrigam grande responsabilidade social.

Está a cargo das bibliotecas públicas a função de enriquecer intelectualmente os indivíduos, portanto, devem buscar meios de cumprir seus objetivos básicos que são educação, informação, cultura e lazer. Para isso, as bibliotecas se propuseram a criar atividades e serviços criativos para atender culturalmente a sociedade e essa inovação foi denominada “ação cultural na biblioteca”.

A implantação desse novo modelo implica na transferência do foco, que deixa de ser o livro e passa a ser o leitor, despreendendo a ligação direta do conhecimento ao livro. Assim, incentiva-se a leitura em diversas fontes e de diversos modos, essencialmente lúdicos e dinâmicos.

Tanto quanto o planejamento de novos serviços é importante também a avaliação dos mesmos. Para a execução dessas duas tarefas é essencial que se conheça a



ecologia social em que se insere a biblioteca pública, pois só assim será possível planejar serviços adequados, especializados, individualizados, que irão realmente satisfazer os usuários. Após a execução é fundamental que seja avaliada a utilização dos produtos, se estes correspondem realmente às necessidades propostas, além disso, a opinião dos clientes precisa ter espaço e causar mudanças.

O sucesso das ações de uma biblioteca depende de vários fatores, dentre os principais está a atuação do profissional bibliotecário que precisa de formação adequada e domínio do uso das atuais tecnologias de informação para atender as diversas demandas, desde a dona de casa aos idosos e ao trabalhador de longas jornadas e tempo curto para leitura.. Esse profissional deve adequar-se aos objetivos da instituição e aos produtos e serviços que precisa oferecer, é o que sugere Cunha (2003).

Diante da relevância da ação cultural nas bibliotecas públicas, o presente trabalho visa estudar a referida temática observando o setor infantil da Biblioteca Pública Menezes Pimentel, localizada na cidade de Fortaleza. A escolha do local foi motivada pelo reconhecimento da instituição como forte incentivadora de leitura e promotora da cultura local.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As mudanças ocasionadas pelos avanços sociais, econômicos e tecnológicos que ocorrem constantemente na sociedade provocaram nas bibliotecas modificações de conceitos, estruturas e estratégias, principalmente pela necessidade da quebra de antigas concepções. As exigências sociais e culturais têm se diversificado com grande velocidade e refletem na concepção de biblioteca como um espaço que ultrapassa as funções de extensão escolar.

A comunicação foi uma das mais afetadas ao longo dos anos, pois o indivíduo tem buscado continuamente a velocidade e a perfeição da mesma. Dessa forma, as



fronteiras geográficas foram praticamente extintas e a produção e disseminação de informação aumenta o volume a cada dia.

Diante desse contexto, esperam-se novas posturas das bibliotecas públicas, que não limitem-se a “guarda de livros”, pois, essa tarefa isolada não atende a demanda atual. O espaço da biblioteca deve disponibilizar o armazenamento de livros para consulta com eficiência, contudo, precisa expandir-se para além dos serviços básicos. Afinal, Cunha (2003) ressalta que, na condição de centro de informação, os principais objetivos da biblioteca pública são a formação de leitores e a preservação da memória cultural da humanidade.

No manifesto aprovado pela UNESCO em 1994 para Bibliotecas Públicas podemos encontrar os objetivos esclarecidos dessa organização, dentre eles estão o de criar e fortalecer o hábito de leitura, incentivar a diversidade cultural, apoiar a educação formal e informal dos indivíduos, garantir o acesso a informação, além de facilitar o acesso a informática, promover o conhecimento da herança cultural, apoiar programas de alfabetização, entre outros.

Cunha (2003) afirma que:

A biblioteca pública tem a informação como seu permanente objeto de trabalho e a comunicação como processo contínuo do fazer bibliotecário. Biblioteca é comunicação que se materializa na disseminação do conhecimento registrado, no uso de redes eletrônicas, na convivência no ambiente que permite a partilha e discussão de informações, conhecimento, vivências. (CUNHA, 2003. p. 69).

Assim, a biblioteca pública deve preocupar-se com a prática da ação cultural que consiste na conciliação do acervo com a cultura local. A ação cultural deve ser implantada no oferecimento de serviços adequados para toda sua comunidade, ela irá permitir que a biblioteca ultrapasse seus limites físicos para disseminar informações que irão atrair novos usuários.

É essencial que a biblioteca organize atividades adequadas para divulgar seu acervo ou sua programação, caso contrário, ela será um organismo rico em documentos,



contudo, não haverá troca de conhecimentos nem acesso a novas informações. Porém, ainda que o inverso aconteça (tenha carência de acervo e grande movimento social), é possível a mobilização na busca de outras formas de acesso a informação. Sobre isso, Cunha (2003) diz:

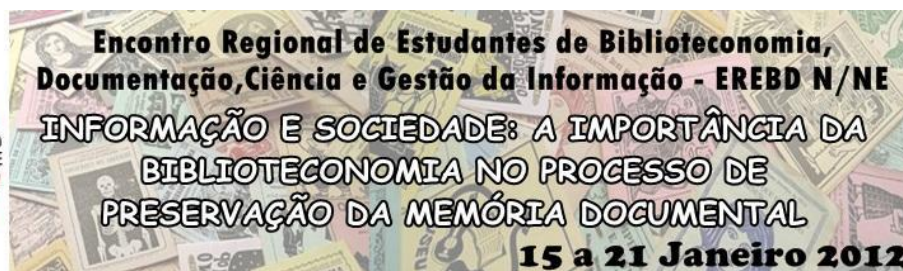
A integração com a comunidade pressupõe conhecê-la para permitir o planejamento de ações e a criação de produtos e serviços adequados às necessidades dos usuários da biblioteca pública. Servir de mediadora entre a sociedade para qual foi criada e o patrimônio cultural da humanidade, é papel do qual a biblioteca pública não pode abdicar. (CUNHA, 2003. p. 70)

Essas instituições têm um papel de grande importância na sociedade, pois podem e devem oferecer informações utilitárias sobre política, direitos e deveres do cidadão, capacitação para primeiro emprego, culinária, entre outras informações necessárias aos indivíduos que por algum motivo não procuram a biblioteca.

As atividades culturais contribuem para o desenvolvimento social e intelectual do indivíduo, dessa forma, ações educativas direcionadas para o público infantil podem interferir no caráter e na formação de senso crítico, além de auxiliarem no desempenho escolar. Dentre as dinâmicas lúdicas, a contação de histórias é uma das mais utilizadas, pois estimula a imaginação, a diversão e a leitura. O lazer produtivo e a adaptação de um ambiente agradável são artifícios que facilitam o gosto pela leitura, sobre isso Costa (2004) diz:

Em atividades, como a hora do conto, observam-se dois aspectos essenciais para o desenvolvimento da criança ao hábito da leitura: o ouvir histórias e o brincar. A interação do mundo mágico da literatura infantil com o lúdico transforma a hora do conto num universo de fantasia, onde a imaginação é o passaporte fundamental desta viagem. (COSTA, 2004. p. 7).

Procuramos observar esses serviços na biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (BPGMP), localizada na cidade de Fortaleza, criada no governo provincial do Ceará em 25 de março de 1867. Atualmente, a Biblioteca está integrada arquitetonicamente ao Centro Cultural Dragão do Mar. De acordo com informações de funcionários, ela possui um acervo de aproximadamente 115 mil volumes e cerca de 300 mil periódicos.



É responsável pela coordenação das 194 bibliotecas municipais que fazem parte do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas.

A sua programação cultural conta com a realização de debates e palestras, visitas guiadas e lançamentos de livros, durante a última semana de cada mês. A BPGMP conta com o apoio da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará para a realização dessas atividades com objetivo de permitir que os usuários frequentes tenham um momento de confraternização com os livros e abrir espaço para que novos usuários saibam mais sobre os serviços e espaços oferecidos pela biblioteca.

Dentre os principais serviços oferecidos estão transcrição para braile, Biblioteca volante, variado acervo multimeio e intensa programação cultural durante todo o ano. É composta pelos seguintes setores: audiovisual, Braille, laboratório de conservação e preservação de papéis, periódicos, obras raras, Ceará, espaço Martin Luther King Jr, iconografia, centro digital do Ceará, microfilmagem, encadernação e o infantil.

O setor infantil foi o campo de estudo escolhido para analisar a temática de ação cultural. Ele possui um acervo diversificado, entre os quais estão obras clássicas, didáticas e de referência que auxiliam nas pesquisas escolares.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização deste artigo consistiu, primeiramente, em um levantamento bibliográfico, que é a base para toda pesquisa, seguindo-se da observação das ações culturais realizadas no setor infantil da biblioteca pública. Como a pesquisa foi realizada nos meses de novembro e dezembro, não foi possível observar de maneira completa como as ações eram realizadas, pois o público escolar, apontado como o mais participativo no setor, nesse período possui atividades específicas, como provas e avaliações de final de ano, assim a biblioteca pública opta por não realizar muitas atividades, visto que o público diminui nos dois últimos e principalmente no



último mês do ano. Porém, através de conversas informais com funcionários podemos perceber de que forma o setor realiza suas atividades.

O setor infantil da Biblioteca Pública Menezes Pimentel se apresenta com um espaço amplo, com mesas e cadeiras adequadas para crianças e bastante ventilado. Seu acervo é composto por livros, possuindo uma parte somente para novas aquisições, facilitando o acesso às mesmas; DVDs, CDs com clássicos infantis, religiosos e de disciplinas tradicionalmente oferecidas nos colégios; um acervo que serve de subsídio para educação de surdos, que deixa claro a preocupação de inclusão e não de exclusão no espaço da biblioteca; um espaço áudio-visual, para que outros materiais, além dos bibliográficos, sejam trabalhados; cenário adequado para contação de histórias e teatro de fantoches. A classificação do material bibliográfico é pela CDD (Classificação Decimal de Dewey), mas na grande maioria do acervo é utilizada a classificação por cores. Há apenas uma bibliotecária responsável pelo setor, os demais funcionários são de outras áreas.

A programação do setor é realizada uma vez por mês, conforme datas comemorativas, como semana do livro e da biblioteca, no entanto as atividades continuam a serem realizadas mesmo em períodos que não possuem nenhuma data especial, porém em menor escala.

A divulgação da programação é feita pela própria biblioteca e pelo site da SECULTFOR (Secretaria de Cultura de Fortaleza) sendo dessa forma que as escolas ficam sabendo das atividades que serão realizadas. Observou-se que a programação é bastante diversificada.

São oferecidas oficinas, também intituladas de “vivências”. Dentre elas estão: oficina de confecção de brinquedos populares; confecção de minilivros; contação de histórias, apontada como a principal; teatro de bonecos (fantoches); origame e oficina de papel machê.

Essas oficinas permitem que a biblioteca atue de maneira diversificada no cotidiano da comunidade, na medida em que funcionam como meios para dinamizar o acervo disponibilizado.



A confecção de brinquedo popular, por exemplo, permite a construção de brinquedos que carregam consigo as formas de brincar reconhecidas pela cultura local, além de apresentar para as crianças novas formas de leitura, como a leitura de mundo. Através da construção do brinquedo a criança experimenta novas emoções, pensa sobre, processa informações e associa a sua realidade. Consentindo um desenvolvimento intelectual e social saudável, permitindo o desenvolvimento de uma consciência, cada vez mais, cidadã. Vejamos o que Silva et al (1998) nos fala acerca da importância do brinquedo no cotidiano da criança:

O brinquedo é tão importante para a criança como o trabalho é para o adulto. A criança ao brincar desenvolve noções de tamanho, de cor, de textura, de espaço, de tempo, limite, entre outras, desenvolvendo também a coordenação motora, sociabilidade, criatividade e o fator emocional. Os brinquedos e as brincadeiras são um fator importantíssimo na infância, porque além de desenvolver as qualidades já citadas, propiciam a interação da criança com o ambiente. (SILVA et al, 1998. p. 114)

É importante que educadores, bibliotecários e demais profissionais que trabalham no ambiente da biblioteca, respeitem as etapas de desenvolvimento da criança, para que a mesma se torne um adulto equilibrado.

A oficina de confecção de minilivro proporciona a criança conhecer as partes do livro e a importância de preservá-lo, de maneira lúdica e divertida, além de aproximar a criança do livro, fazendo com que este, se torne familiar no seu cotidiano.

A contação de histórias é dentre as ações em bibliotecas, a mais utilizada e aceita pelas crianças. Essa prática aproxima a criança dos livros e dos mais variados assuntos e temas. A contação de histórias, assim como, o teatro de bonecos, estimula a criatividade e a imaginação e possibilita que a criança relacione a história contada com sua própria realidade, tira da narração lições, práticas, costumes e comportamentos que podem interferir na formação de sua personalidade.

A oficina de origami (arte de dobrar papel) é dada no setor infantil, por uma pedagoga. Segundo Albuquerque (2006):



A geometria das dobras no plano e espaço, a paciência, o relaxamento, a memorização, a exatidão e a coordenação motora necessárias, contribuem para a integração de grupos, para criar histórias, poemas, dramatizações, construções coletivas, analisar a qualidade de processos e outros benefícios. (ALBUQUERQUE, 2006. p. 1)

O autor ainda nos diz que o origami contribui para: estimular e melhorar a capacidade de concentração; desenvolver a coordenação motora fina; melhorar a destreza manual e a paciência; reduzir o estresse, dentre outros benefícios.

A oficina de papel machê trabalha a criatividade e a imaginação da criança, bem como suas habilidades para arte, incluindo suas competências e sensibilidade para a construção de novos conhecimentos.

Observou-se que a participação na ministração dessas oficinas compõe uma equipe interdisciplinar e não somente pelos bibliotecários da casa. Estando entre os facilitadores, pedagogos, bibliotecários, estagiários de biblioteconomia, estudantes de administração, servidores responsáveis por outros setores da biblioteca, como o pessoal dos serviços gerais, funcionários aposentados etc. O que nos permite afirmar que há uma preocupação entre os funcionários em contribuir, de alguma maneira, para a dinâmica do setor. Podendo ressaltar ainda que os bibliotecários contam com outros profissionais para a movimentação do setor, que é um ponto positivo, visto que, o bibliotecário necessita de parcerias para realização do seu trabalho, negando a tão conhecida imagem do mesmo que o representa como um profissional que trabalha isoladamente.

No período da pesquisa, constatou-se, que os usuários vão ao setor, não somente para participar das atividades oferecidas pela biblioteca, mas também para desopilar, ler e brincar, pois como já foi visto o setor dispõe de um espaço confortável e um acervo diversificado.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se com a pesquisa que o setor infantil da Biblioteca Pública Menezes Pimentel está bastante preocupado em aproximar a comunidade do seu acervo através de formas dinâmicas e criativas, o que nos leva a concluir que a referida biblioteca se comporta como fomentadora de ação cultural na sua cidade e que através de diferentes atividades, promove a leitura e o desenvolvimento intelectual saudável da comunidade que atende.

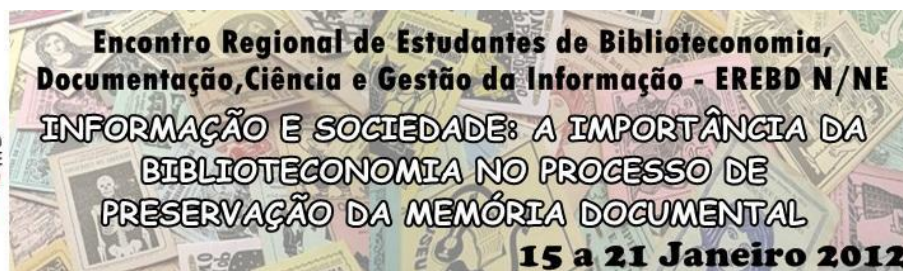
Um aspecto importante da ação cultural na biblioteca é o incentivo do uso de outras fontes, a leitura não se restringe aos livros, mas a utilização de outras fontes de maneira lúdica, em que o foco principal é o usuário e suas diferentes formas de leituras.

A partir da realização de atividades como oficinas de contação de histórias ou oficinas de origami, busca-se aproximar a instituição biblioteca da comunidade, conquistar novos usuários para que a mesma possa ultrapassar as estruturas físicas que a separa do seu objetivo maior, a sociedade em geral.

Vale ressaltar que a participação do bibliotecário e demais profissionais envolvidos com o setor infantil possui um papel de grande valia nesse espaço, na medida em que se propõem a movimentá-lo e oferecer serviços relevantes para o desenvolvimento de indivíduos, cada vez mais, engajados com a cultura e práticas locais.

De modo geral, o cotidiano do setor é caracterizado pela dinamicidade. Apesar da dificuldade durante o período da pesquisa de observarmos todas as atividades desenvolvidas e conciliar os horários com as visitas dos usuários, as informações prestadas pelos funcionários, sem dúvidas, acrescentaram nesse estudo.

Percebe-se, portanto, que a biblioteca pública está constantemente buscando atender suas demandas com serviços de qualidade, planejando atividades que possam satisfazer todos os tipos de usuários e capacitando seus colaboradores para um atendimento de qualidade.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Robson René. **A arte do origami: dobrando e desdobrando talentos.** In: Semana da Matemática: Caminhos para a geometria. IV. 2006. Disponível em : < <http://www.unisete.br/net/Origami%20na%20escola.pdf>> Acesso em 18 dez 2011.

COSTA, Alcione Luiz da; Hillesheim, Araci Isaltina de Andrade. Atividades de incentivo a leitura na escola básica Padre João Alfredo Rohr. **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 1, n. 0, 2004.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios**, ano 4, n. 15, 2003.

Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas: 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2011.

SILVA, João Roberto S.; XAVIER, Maria Aparecida C.; OLIVEIRA, Maria José R.; et al. Biblioteca como espaço de transformação cultural: relato de experiência da biblioteca do centro cultural inter-regional lagoa do nado. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica.** Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 111-117